

PROMOÇÃO DA BIOECONOMIA SUSTENTÁVEL

Investimento TC-C12-i01 – Bioeconomia Sustentável

N.º 01/C12-i01/2021



PROPOSTA DE DECISÃO FUNDAMENTADA SOBRE AS CANDIDATURAS

RELATÓRIO PROVISÓRIO

ARTIGO 14º DA PORTARIA 262/2021 DE 23 DE NOVEMBRO

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE, SELEÇÃO E DECISÃO DAS CANDIDATURAS

DATA: 26/01/2022

FUNDO AMBIENTAL

ÍNDICE

A – CANDIDATURAS AO PRR BIOECONOMIA SUSTENTÁVEL.....	4
B – AVALIAÇÃO DAS CANDIDATURAS ELEGÍVEIS.....	7
C – CONCLUSÃO	12
D – PRÓXIMOS PASSOS.....	13
E – ANEXOS.....	14
E1. – CARATERIZAÇÃO DOS CONSÓRCIOS ELEGÍVEIS	14
E1.1 – Fileira Têxtil e Vestuário.....	15
E1.2 – Fileira Calçado.....	16
E1.3– Valorização Resina Natural	17
E2 – DESPACHO DA DIRETORA DO FUNDO AMBIENTAL COM A ANULAÇÃO DO RELATÓRIO PROVISÓRIO– 06 DE JANEIRO DE 2022.....	22
E3 - RESPOSTA FORMAL DO CONSÓRCIO RESINA ILOOP À ARTICULAÇÃO E COMPATIBILIZAÇÃO DOS DOIS CONSÓRCIOS CONCORRENTES - FILEIRA DA VALORIZAÇÃO DA RESINA NATURAL.....	23
E4- RESPOSTA FORMAL DO CONSÓRCIO RN21 À ARTICULAÇÃO E COMPATIBILIZAÇÃO DOS DOIS CONSÓRCIOS CONCORRENTES - FILEIRA DA VALORIZAÇÃO DA RESINA NATURAL.....	24
E5- COMPARAÇÃO EM KPI METAS E MARCOS OBJETIVOS POR CONSÓRCIOS ELEGÍVEIS...	25
E6 AVALIAÇÃO DE MÉRITO DETALHADA, POR CANDIDATURA	27

A – CANDIDATURAS AO PRR BIOECONOMIA SUSTENTÁVEL

De acordo com o disposto no número 4, do Artigo 14º da [Portaria n.º 262/2021 de 23 de novembro](#), a Comissão de Seleção aprovou a proposta de decisão fundamentada sobre as candidaturas.

Foram submetidos quatro consórcios elegíveis que se candidataram ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), na dimensão da Transição Climática - componente 12, para reforçar a Bioeconomia sustentável, circular e neutra em carbono. No Anexo E1, apresenta-se uma caracterização dos diversos consórcios elegíveis por fileira dos setores chave da atividade económica: Fileira do Têxtil e Vestuário; Fileira do Calçado; e por último, a Valorização da Resina Natural.

Este plano, na componente 12, contempla 145 milhões de euros para a valorização dos recursos biológicos e desenvolvimento da bioindústria sustentável e circular, acelerando uma alteração de paradigma na produção de produtos com alto valor acrescentado a partir de recursos biológicos, em alternativa às matérias de base fóssil. Desta dotação global, 129,5 milhões euros destinam-se ao financiamento de Projetos Integrados (Têxtil e Vestuário, Calçado e Resina Natural) e o restante destina-se à Beneficiação de Povoamentos de Pinheiro Bravo com Potencial para a Resinagem da Submetida Gestão Florestal e Apoio à Margem da Submetida Gestão Florestal e Apoio à Resinagem.

Pretende-se com esta componente melhorar as capacidades tecnológicas e a capacitação de três setores-chave da atividade económica nacional- Têxtil e Vestuário, Calçado e Resina Natural.

As candidaturas integram consórcios completos com a participação de entidades empresariais nas fases críticas da cadeia de valor dos produtos ou processos, a partir de recursos biológicos. Isto é, garantem a presença do tomador da tecnologia - aquele que a vai colocar no mercado.

As quatro candidaturas mobilizaram cerca de 268,7 milhões de euros de investimento para os próximos 4 anos, valor duas vezes superior à dotação prevista – 129,5 milhões de euros, e envolvendo cerca de 200 parceiros. Na fileira Resina Natural foram submetidas 2 candidaturas.

Para ter um panorama dos quatro consórcios elegíveis, a Tabela 1 sintetiza a caracterização dos consórcios por fileira, no que se refere à quantidade de parceiros, valor proposto na candidatura e por fim, a dotação total definida por fileira.

Tabela 1 - Caracterização dos consórcios elegíveis para a promoção da Bioeconomia Sustentável (em €)

Fileira	Nome do Projeto	Acrónimo	Líder do Consórcio	Parceiros	Valor do Projeto na candidatura	Dotação Total por Fileira	Dotação total/ Valor Projeto
Fileira Têxtil e Vestuário	BE@T	BE@T	Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal	54	132 372 926,65 €	71 000 000 €	53,6%
Fileira Calçado	Inovação e capacitação da fileira do calçado para a bioeconomia sustentável	BioShoes4 A II	Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e os seus sucedâneos	68	75 261 494,57 €	41 000 000 €	54,5%
Valorização Resina Natural	Inovação na Fileira da Resina Natural para reforço	RN21	ForestWISE - Laboratório Colaborativo para a gestão integrada da Floresta e do Fogo	38	28 512 673,08 €	17 500 000 €	61,4%
	Novo Paradigma bioeconómico sustentável para a aceleração inovadora da resina natural portuguesa	Resina iLoop	Associação BLC3-Campus de Tecnologia e Inovação	40	32 521 389,00 €	17 500 000 €	53,8%
TOTAL				200	268 668 483,30 €	129 500 000€	48,2%

Os 129,5 milhões de euros distribuem-se pelas fileiras: Têxtil e Vestuário - 71 milhões de euros; Calçado - 41 milhões de euros; Valorização Resina Natural - 17,5 milhões de euros, tal como evidenciado na Figura 1.

Esta distribuição de verbas por fileira corresponde a cerca de 53,6% do valor do projeto na candidatura no caso da fileira do Têxtil e Vestuário; 54,5% na fileira do calçado; e a 61,4% (RN21) e a 53,8% (Resina iLoop) dos consórcios da valorização da resina natural.

Na Tabela 2, com base na informação de cada candidatura, apresenta-se uma estimativa da distribuição do investimento pedido na candidatura por tipo de organização e por consórcio (em M€ - milhões de euros).

Tabela 2 – Estimativa da Distribuição do Investimento por tipo de organização - por consórcio (milhões de euros))

Fileira	Nome do Projeto	Acrónimo	Líder do Consórcio	Parceiros	Valor do Projeto na candidatura	Investimento por tipo de Organização				Dotação Total PRR por Fileira	
						Empresas de qualquer Natureza e forma jurídica	Sistema Científico e Tecnológico	Instituições de Ensino Superior	Organizações Não-governamentais e Associações sem fins lucrativos**		
Fileira Têxtil e Vestuário	BE@T	BE@T	Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal	54	132 M€	113 M€	12 M€	7 M€	1 M€	71 M€	
						85%	9%	5%	1%		
Fileira Calçado	Inovação e capacitação da fileira do calçado para a bioeconomia sustentável	BioShoes4A II	Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e os seus sucedâneos	68	75 M€	50 M€	9 M€	6 M€	10 M€	41 M€	
						67%	12%	8%	13%		
Valorização Resina Natural	Inovação na Fileira da Resina Natural para reforço	RN21	ForestWISE - Laboratório Colaborativo para a gestão integrada da Floresta e do Fogo	38	29 M€	20 M€	3 M€	4 M€	2 M€	18 M€	
	70%	9%	13%	8%							
Valorização Resina Natural	Novo Paradigma bioeconómico sustentável para a aceleração inovadora da resina natural portuguesa	Resina iLoop	Associação BLC3-Campus de Tecnologia e Inovação	40	33 M€	27 M€	3 M€	3 M€	1 M€	18 M€	
						82%	8%	8%	2%		
						269 M€	209 M€	26 M€	19 M€	14 M€	130 M€

Distribuição do PRR Bioeconomia Sustentável (em milhões de euros)

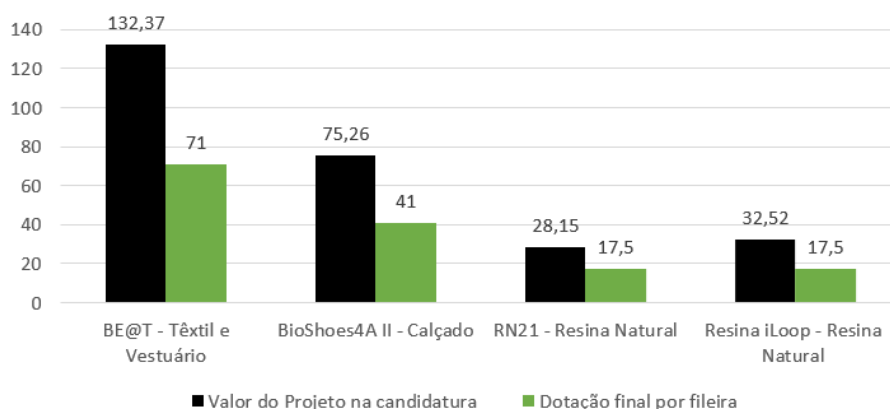


Figura 1 - Distribuição do PRR Bioeconomia Sustentável (em milhões de euros)

Este relatório provisório possui a seguinte estrutura: a secção B), descreve a avaliação das candidaturas elegíveis e a descrição do processo de seleção; a secção C), apresenta a conclusão da ordenação provisória por fileira; na secção D), os próximos passos do processo de seleção; na secção E), os anexos com i) a caracterização dos consórcios por tipo de organização, ii) o despacho da Diretora do Fundo Ambiental com a anulação do Relatório Provisório anterior, iii) os emails com as respostas dos consórcios elegíveis da Fileira da Valorização Resina Natural para a articulação e da compatibilização de eventuais propostas concorrentes, e iv) a comparação em KPI, Metas e Marcos, Objetivos por consórcios elegíveis.

B – AVALIAÇÃO DAS CANDIDATURAS ELEGÍVEIS

A Comissão de Seleção produziu um primeiro Relatório Provisório com proposta de decisão fundamentada sobre as candidaturas em 7 de dezembro de 2021. Não obstante, face à existência de duas propostas concorrentes na Fileira da Valorização da Resina Natural e atento o disposto no número 3 (iii) do artigo 14º da Portaria n.º 262/2021, de 23 de novembro, a Comissão de Seleção deveria ter previamente promovido a articulação e eventual compatibilização dessas propostas concorrentes, tendo em vista a constituição de um consórcio único.

Nestas circunstâncias, por despacho (Anexo E2) de 6 de janeiro de 2022, da Diretora do Fundo Ambiental e em resultado da Reunião da Comissão de Seleção realizada no passado dia 5 de janeiro de 2022, foi esse primeiro Relatório anulado, com fundamento na preterição de uma formalidade prevista no número 3 (iii) do artigo 14º da Portaria n.º 262/2021, de 23 de novembro.

Nessa sequência, a Comissão de Seleção diligenciou no sentido de promover a articulação e eventual compatibilização das propostas concorrentes, tendo em vista a constituição de um consórcio único para a Fileira Valorização da Resina Natural que garantisse a mais ampla representatividade da Fileira e a maior abrangência de objetivos do Consórcio a constituir.

Assim, no passado dia 14 de janeiro 2022, foi realizada uma reunião virtual da Comissão de Seleção com os dois líderes dos consórcios da Fileira da Valorização da Resina Natural: i) RN21 - Carlos Fonseca (ForestWISE - Laboratório Colaborativo para Gestão Integrada da Floresta e do Fogo) e ii) Resina iLoop – João Nunes (Associação BLC3 - Campus de Tecnologia e Inovação), com vista à averiguação preliminar do interesse na articulação e compatibilização dos dois consórcios concorrentes.

A Comissão de Seleção requereu que os líderes dos consórcios da RN 21 e Resina iLoop comunicassem formalmente por correio eletrónico, até dia 21 de janeiro de 2022, a vontade da criação de um consórcio único, na fileira da Valorização da Resina Natural.

O consórcio Resina iLoop expressou o seu interesse na formação de um consórcio único, no dia 14 de janeiro de 2022, por correio eletrónico (Anexo E3).

Por outro lado, no dia 20 de janeiro de 2022, por correio eletrónico, o consórcio RN21 considerou não haver condições para articulação e compatibilização entre consórcios (Anexo E4). Justificou a sua decisão, referindo que o consórcio RN21 é um consórcio completo, coeso e representativo da fileira da resina natural nacional, não identificando competências adicionais relevantes para a execução do Projeto Integrado.

Nestas circunstâncias, não havendo interesse mútuo na formação de um único consórcio na Fileira da Valorização da Resina Natural, o processo de seleção deverá ser retomado, cumprida que está a referida fase de tentativa prévia de articulação e eventual compatibilização das propostas concorrentes, em cumprimento do disposto no n.º 3 (iii), do artigo 14º, da Portaria n.º 262/2021, de 23 de novembro.

O presente Relatório Provisório apresenta assim a proposta de decisão fundamentada sobre as candidaturas aprovada pela Comissão de Seleção.

No Anexo E5 é realizada uma sistematização dos KPI, das respetivas Metas e Marcos e dos objetivos por consórcio elegível. É importante destacar que todos os consórcios elegíveis, cumprem o princípio do não prejudicar significativamente “*Do No Significant Harm*” (DNSH) e abordam-no de uma forma clara e completa. Além disso, os consórcios estão alinhados com os objetivos e políticas públicas europeias e nacionais.

Assim, a Tabela 3 apresenta um resumo da análise do mérito por candidatura elegível.

Tabela 3 - Resumo da Análise de Mérito das Candidaturas

Fileira	Acrónimo	Resumo da análise do mérito da candidatura
Fileira Têxtil e Vestuário	BE@T	<p>A proposta apresentada, na sua globalidade, apresenta-se bastante detalhada, concisa e objetiva, revelando um elevado grau de profissionalismo no modo como é abordada cada iniciativa e na respetiva nas descrições, metas e vertentes macro.</p> <p>As medidas e respetivas atividades encontram-se em linha com os quatro pilares de intervenção da Fileira do Têxtil e Vestuário, conseguindo obter um leque de atividades e medidas diferenciadas, que respondem à necessidade de definição de políticas que conduzam à utilização sustentável de recursos naturais renováveis, dando resposta a desafios mundiais e locais, tais como as alterações climáticas e o desenvolvimento sustentável.</p> <p>As minutas dos vários Anexos constantes do Convite foram preenchidas na sua maioria, com algumas exceções, como o caso da Matriz de Risco do Projeto, o que dificultou a aferição das propostas de minimização dos impactos nas suas diversas vertentes.</p> <p>A estratégia delineada e o conceito global do projeto encontram-se estruturadas de um modo muito claro e objetivo, garantido uma ampla compreensão geral do enquadramento e interligação das diversas iniciativas, tal como a as suas interações entre as diferentes cadeias de valor e as potenciais circularidades a serem exploradas.</p> <p>A nível de recursos, o Consórcio apresenta-se bastante bem estruturado, tendo diversas entidades de setores diferentes presentes (um total de 54), que apresentam uma situação económico-financeira bastante estável, face aos investimentos previstos por cada parceiro e na globalidade da candidatura.</p> <p>Em termos gerais, é de ressaltar um menor foco na vertente de transição digital e na aposta de desenvolvimento de novos mercados internacionais, dois eixos que demonstram algumas lacunas ao nível do seu desenvolvimento.</p>
Fileira Calçado	BioShoes4A II	<p>A proposta, na sua globalidade, assume-se bastante detalhada, concisa e objetiva, revelando um grau de profissionalismo enorme na forma como é abordada cada iniciativa a criar e as respetivas descrições, metas, macros e formas de mitigação de riscos.</p> <p>As medidas e respetivas atividades encontram-se em linha com os cinco pilares de intervenção da Fileira do Calçado, conseguindo ter um leque de atividades e medidas diferenciadas, apresentando na globalidade dos critérios analisados um elevado detalhe técnico.</p> <p>As minutas dos vários Anexos constantes do Convite foram preenchidas de forma exímia, com uma elevada qualidade, bem como uma excelente descrição dos impactos esperados através da implementação do presente projeto.</p> <p>A nível de recursos, o Consórcio também se apresenta muito bem estruturado, tendo diversas entidades de setores diferentes presentes, que apresentam uma situação económico-financeira bastante estável, face aos investimentos previstos por cada parceiro e na globalidade da candidatura.</p>
Valorização Resina Natural	RN21	<p>A proposta, na sua globalidade, assume-se bastante detalhada, concisa e objetiva, revelando um grau de profissionalismo enorme na forma como é abordada cada iniciativa a criar e as respetivas descrições, metas, macros e formas de mitigação de riscos.</p> <p>As medidas e respetivas atividades encontram-se em linha com os três pilares de intervenção da Fileira da Resina Natural, conseguindo ter um leque de atividades e medidas diferenciadas, apresentando na globalidade dos critérios analisados um elevado detalhe técnico.</p> <p>As minutas dos vários Anexos constantes do Convite foram preenchidas de forma exímia, com uma elevada qualidade, bem como uma excelente descrição dos impactos esperados através da implementação do presente projeto.</p> <p>A nível de recursos, o Consórcio também se apresenta muito bem estruturado, tendo diversas entidades de setores diferentes presentes, que apresentam uma situação económico-financeira bastante estável, face aos investimentos previstos por cada parceiro e na globalidade da candidatura.</p>
	Resina iLoop	<p>A proposta apresentada, na sua globalidade, apresenta-se concisa e objetiva, revelando um grau de profissionalismo no modo como é abordada cada iniciativa e na respetiva nas descrições, metas e vertentes macro, no entanto, foram identificadas algumas debilidades.</p> <p>As medidas e respetivas atividades encontram-se em linha com os três pilares de intervenção da Resina Natural, conseguindo obter um leque de atividades e medidas diferenciadas, que respondem à necessidade de definição de políticas que conduzam à utilização sustentável de recursos naturais renováveis, dando resposta a desafios mundiais e locais, tais como as alterações climáticas e o desenvolvimento sustentável.</p> <p>A minuta do Anexo II.5, que contém tabelas essenciais à boa perceção do projeto e à forma como o mesmo será implementado, não foram respeitadas na íntegra, apresentando os seus elementos dispersos e com uma correlação pouco clara.</p> <p>A nível de recursos, o Consórcio apresenta-se bastante bem estruturado, tendo diversas entidades de setores diferentes presentes (um total de 40), que apresentam uma situação económico-financeira bastante estável, face aos investimentos previstos por cada parceiro e na globalidade da candidatura.</p> <p>Em termos gerais, é de ressaltar um menor foco na vertente do potencial de Transição de Escala de Maturidade de investigação e no detalhe e fundamentação dos parâmetros chave presentes na memória descritiva.</p>

Tal como evidenciado no Anexo I e no artigo 19º da Portaria n.º 262/2021, a seleção final será apresentada com as propostas hierarquizadas por ordem decrescente de classificação final e até ao limite orçamental, selecionando o consórcio com maior classificação final para cada fileira. No caso de empate, será selecionado o consórcio com maior pontuação no critério «Relevância» e de seguida no critério «Impacto».

Desta forma, a Tabela 4 apresenta os consórcios elegíveis por ordem decrescente, com a dotação acumulada e a respetiva fileira.

O primeiro classificado obteve a classificação final de 4,94 (em 5) pontos, tratando-se do consórcio BioShoes4all da fileira do Calçado.

Em segundo lugar, o consórcio RN21 ficou colocado com 4,88 (em 5) pontos, da fileira da valorização da Resina Natural.

Em terceiro lugar, o consórcio BE@T atingiu 4,64 (em 5) pontos, da fileira do Têxtil e do Vestuário.

Em último lugar, encontra-se o consórcio Resina iLoop com uma classificação final de 4,54 (em 5) pontos, da fileira da valorização da Resina Natural.

Esta análise de mérito, por candidatura, encontra-se mais detalhada no Anexo E6¹ que consta deste relatório sendo parte integrante do mesmo.

¹ A análise de mérito detalhada utilizou a grelha de avaliação que pode consultar em: 'Análise de Mérito Bioeconomia Sustentável' - <https://www.fundoambiental.pt/apoios-prr/bioeconomia.aspx>.

Tabela 4 – Ordenação decrescente provisória dos consórcios elegíveis

Ordem	Classificação Final	Nome do Projeto	Acrónimo	Líder do Consórcio	Fileira
1º	4,94	Inovação e capacitação da fileira do calçado para a bioeconomia sustentável	BioShoes4A II	Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e os seus sucedâneos	Fileira Calçado
2º	4,88	Inovação na Fileira da Resina Natural para reforço	RN21	ForestWISE - Laboratório Colaborativo para a gestão integrada da Floresta e do Fogo	Valorização Resina Natural
3º	4,64	BE@T	BE@T	Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal	Fileira Têxtil e Vestuário
4º	4,54	Novo Paradigma bioeconómico sustentável para a aceleração inovadora da resina natural portuguesa	Resina iLoop	Associação BLC3-Campus de Tecnologia e Inovação	Valorização Resina Natural

C – CONCLUSÃO

Foram submetidos quatro consórcios elegíveis que se candidataram ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), na dimensão da Transição Climática - componente 12, para reforçar a Bioeconomia sustentável, circular e neutra em carbono.

Tal como evidenciado no Anexo I e no artigo 19º da Portaria n.º 262/2021, de 23 de novembro, são selecionados provisoriamente, um consórcio com maior classificação final por cada fileira.

Destaque-se que fileira da Valorização da Resina Natural teve duas candidaturas elegíveis, mas apesar dos esforços da Comissão de Seleção, não foi possível a articulação e compatibilização das propostas concorrentes, tendo em vista a constituição de um Consórcio único para esta fileira - número 3 (iii), do artigo 14º, da Portaria n.º 262/2021, de 23 de novembro. Assim, foi selecionado o consórcio com a classificação final provisória mais elevada, RN21.

Desta forma, ficaram selecionados provisoriamente os seguintes consórcios: **Fileira Têxtil e Vestuário** – BE@T (4,64/ (em 5) pontos); **Fileira Calçado** – BioShoesII (4,94/ (em 5) pontos); e **Fileira da Valorização Resina Natural** – RN21 (4,88/ (em 5) pontos); (**Tabela 5**).

Tabela 5- Seleção provisória dos consórcios elegíveis

Ordem	Classificação Final	Nome do Projeto	Acrónimo	Líder do Consórcio	Fileira
1º	4,94	Inovação e capacitação da fileira do calçado para a bioeconomia sustentável	BioShoes4A II	Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e os seus sucedâneos	Fileira Calçado
2º	4,88	Inovação na Fileira da Resina Natural para reforço	RN21	ForestWISE - Laboratório Colaborativo para a gestão integrada da Floresta e do Fogo	Valorização Resina Natural
3º	4,64	BE@T	BE@T	Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal	Fileira Têxtil e Vestuário

D – PRÓXIMOS PASSOS

De acordo com a Portaria n.º 262/2021, que aprova o Regulamento do Sistema de Incentivos às Empresas «Promoção da Bioeconomia Sustentável», no seu número 5 do artigo 14.º, os candidatos são ouvidos durante o procedimento, em termos legais, sendo concedido um prazo máximo de 10 dias úteis para pronúncia.

Posteriormente, a comissão de seleção procede à proposta da decisão final ao Comité Coordenador, que notificará os candidatos no prazo máximo de 30 dias, a contar da data da pronúncia (de acordo com o número 6 do artigo 14.º).

Depois, a aceitação da decisão de constituição de consórcio deve ser comunicada pelo respetivo líder à comissão de seleção, no prazo máximo de 30 dias, nunca inferior a 10 dias úteis depois de recebida a comunicação (de acordo com o número 7 do artigo 14.º).

A Diretora do Fundo Ambiental,

Maria Alexandra Martins Ferreira de Carvalho

E – ANEXOS

E1. – CARATERIZAÇÃO DOS CONSÓRCIOS ELEGÍVEIS

Na secção seguinte apresenta-se uma caracterização dos diversos consórcios elegíveis, por fileira dos setores chave da atividade económica: Fileira do Têxtil e Vestuário; Fileira do Calçado; e por último, a Valorização da Resina Natural, de acordo com o tipo de organização.

Isto é, pretende-se uma caracterização dos parceiros de cada consórcio por tipo de organização: empresas de qualquer natureza e forma jurídica; Sistema Científico e Tecnológico Nacional*; as instituições de ensino superior; e as Organizações Não-governamentais e Associações sem fins lucrativos**.

**Exceto as Instituições do Ensino Superior - por motivos de análise- artigo 3.º do Decreto-Lei nº 57/2016 29-08-2016*

***Não participam em atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, ou de comunicação de ciência e tecnologia*

E1.1 – Fileira Têxtil e Vestuário

Tabela 5 - Caracterização do consórcio BE@T por tipo de Organização

Fileira Têxtil e Vestuário	código de entrada	Nome do Projeto Integrado	Parceiros (nº)
	1	BE@T	54
Líder do Consórcio	CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS TÊXTIL E DO VESTUÁRIO DE PORTUGAL		
Empresas de qualquer Natureza e sob qualquer forma jurídica	Sistema Científico e Tecnológico Nacional*	Organizações Não-governamentais e Associações Sem fins lucrativos**	
AGROVETE, S.A. AQUITEX Acabamentos Químicos Têxteis, S.A. BELFAMA - empresa Têxtil, Lda. BIO4PLAS - Biopolímeros, Lda CAIMA - Indústria de Celulose, S.A. CITEVE CERTIFICAÇÃO, UNIPESSOAL LDA Confeções Fernandes & Miranda, Lda CONFETIL, S.A. CORK-A-TEX - NEW GENERATION YARNS, LDA. CRISPIM ABREU & Cª L.da ERT Têxtil Portugal, S.A. FITECOM Comercialização e Industrialização Têxtil, S.A. GELVALADOS - Produtos Alimentares HATA LDA IMPETUS PORTUGAL - TÊXTEIS, S.A. INFOS - INFORMÁTICA E SERVIÇOS, S.A. INOVAFIL - Fiação, S.A. IOTECHPIS - Innovation on Technology, Lda J. GOMES KT Kortex Technologies, Lda LAMEIRINHO - Indústria Têxtil, S.A. MAGELLAN - Associação para a representação dos interesses portugueses no MUNDIFIOS, S.A. MUNDOTÊXTIL - Indústrias Têxteis, S.A. OLDTRAIDING, LDA PAFIL - Confeções Lda RIOPELE - TÊXTEIS S.A. SONAE MC Serviços Partilhados, S.A. TÊXTEIS J.F.ALMEIDA, S.A. TINTEX - Textiles, S.A TMG - Tecidos para Vestuário e Decoração, C A TMG - Tecidos Plásticos e Outros Revestimentos para a Indústria Automóvel VALERIUS Textils S.A. LIPOR, Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto	ASSOCIAÇÃO CCG/zgdv - Centro de Computação Gráfica Associação para a Inovação e Desenvolvimento da FCT Associação Rede de Competência em Polímeros Associação TECMEAT - Centro de Competências do Agroalimentar para o Sector das Carnes CENTITVC - Centro de Nanotecnologia em Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes Centro Tecnológico do Calçado de Portugal CTIC - Centro Tecnológico das Indústrias do Couro FORESTWISE - Laboratório Colaborativo para a Gestão Integrada da Floresta e do Fogo INESC TEC - Instituto de engenharia de sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência Laboratório Nacional de Energia Geologia, I.P. RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel CIFAD - Centro de Investigação e Formação em Artes e Design. Lda	Conselho Empresarial para o Desenvolvimento sustentável	
	Instituições do Ensino Superior		
	Instituto Politécnico de Viana do Castelo Universidade Católica Universidade da Beira Interior Universidade de Aveiro Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro Universidade do Minho Universidade do Porto		

*Exceto Instituições do Ensino Superior - artigo 3.º do Decreto-Lei nº 57/2016 29-08-2016

**Não participam em atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, ou de comunicação de ciência e tecnologia

E1.2 – Fileira Calçado

Tabela 6 - Caracterização do consórcio BioShoes4A II por tipo de Organização



Fileira Calçado	código de entrada	Nome do Projeto Integrado	Parceiros (nº)
	11	Inovação e capacitação da fileira do calçado para a bioeconomia sustentável	68
Líder do Consórcio	ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS INDUSTRIAIS DE CALÇADO, COMPONENTES, ARTIGOS DE PELE E OS SEUS SUCEDÂNEOS		
Empresas de qualquer Natureza e sob qualquer forma jurídica	Sistema Científico e Tecnológico Nacional*	Organizações Não-governamentais e Associações Sem fins lucrativos**	
<p>3DC - Intelligent Nature, Lda.</p> <p>A PENTEADORA - Sociedade Industrial de Penteação e Fiação de Lãs, S.A.</p> <p>A. Castro & Filhos, LDA</p> <p>ABOTOA, S.A.</p> <p>ALOFT, LDA</p> <p>AMF, LDA</p> <p>Aquitex, Acabamentos Químicos Têxteis, SA</p> <p>ATLANTA Componentes para calçado, Lda</p> <p>Carité Calçados, Lda</p> <p>CEI Companhia de Equipamentos Industriais, Lda</p> <p>Cipade Indústria e Investigação de Produtos Adesivos, S.A.</p> <p>Componit, Lda</p> <p>Conceição Rosa Pereira & Ca. Lda</p> <p>Couro Azul Indústria e Comércio de Couros, SA</p> <p>Curtumes Aveneda, LDA</p> <p>Curtumes Boaventura, Lda</p> <p>Curtumes Ibéria SA</p> <p>Demoscore, Lda</p> <p>Derma Leather Comércio e Indústria de Peles, SA</p> <p>Dias Ruivo - Curtumes e Produtos Industriais, Lda</p> <p>Dreamplas, Lda</p> <p>ERT Têxtil Portugal, SA</p> <p>Eurodaviil Indústria de Calçado, Lda</p> <p>Fábrica de Curtumes Rutra, Lda</p> <p>Fortunato O. Frederico & Ca. Lda.</p> <p>Idepa Indústria de Passamanarias, LDA</p> <p>Inducol- Indústria de Peleteria Cruz Costa, SA</p> <p>Indutan Comércio e Indústria de Peles, SA</p> <p>Joaquim Francisco Inácio Sucessores SA</p> <p>Liago - Comercio e Industria de Calçado Lda</p> <p>Lusocal Artigos para calçado S.A.</p> <p>Luz Costa & Rodrigues, Ida</p> <p>Miguel Oliveira , SUCRS, S.A.</p> <p>Monteiro Ribas Revestimentos S. A.</p> <p>Oficinaware Informática, Lda</p> <p>Pionier - Peles, Lda</p> <p>Planeta-Plásticos, S.A.</p> <p>Procalçado Produtora de Componentes para Calçado, S.A.</p> <p>Prodyalca Comércio de produtos Químicos, Lda</p> <p>Rodiro Fábrica de Calçado, S.A.</p> <p>ROPAR Fabrico de calçado Ortopédico SA</p> <p>Savana Calçados, S.A.</p> <p>Softideia Informação Automática LDA</p> <p>Softleather - Comércio de Peles, Unipessoal, Lda</p> <p>Sonae MC - Serviços Partilhados, SA</p> <p>Tecmacal Equipamentos Industriais, S.A.</p> <p>Vasconcelos & Ca. Lda</p> <p>Zipor - Equipamentos e Tecnologia Industrial, SA</p> <p>LIPOR- Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto</p>	<p>CeNTItvc - Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes</p> <p>Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal</p> <p>Centro Tecnológico do Calçado de Portugal</p> <p>CTIC - Centro Tecnológico das Indústrias do Couro</p> <p>CVR Centro para a Valorização de Resíduos</p> <p>FORESTWISE - Laboratório Colaborativo para a Gestão Integrada da Floresta e do Fogo</p> <p>INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial</p> <p>INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência</p> <p>PIEP Associação Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros</p> <p>Raiz Instituto de Investigação da Floresta e Papel</p> <hr/> <p>Instituições do Ensino Superior</p> <p>Faculdade Ciências da Universidade do Porto</p> <p>Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto</p> <p>Instituto Politécnico de Bragança</p> <p>Instituto Politécnico de Leiria</p> <p>Instituto Superior de Engenharia do Porto</p> <p>Universidade Católica Portuguesa</p> <p>Universidade de Coimbra</p> <p>Universidade do Minho</p>	<p>AUSTRAL - Associação de utilizadores do Sistema de Tratamento de Águas Residuais de Alcanena</p>	

*Exceto Instituições do Ensino Superior - artigo 3.º do Decreto-Lei nº 57/2016 29-08-2016

**Não participam em atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, ou de comunicação de ciência e tecnologia

E1.3– Valorização Resina Natural

Tabela 7 - Caracterização do consórcio RN21 por tipo de Organização

Valorização Resina Natural	código de entrada	Nome do Projeto Integrado	Parceiros (nº)
		6	Inovação na Fileira da Resina Natural para reforço
Líder do Consórcio	FORESTWISE - LABORATÓRIO COBOLARATIVO PARA A GESTÃO INTEGRADA DA FLORESTA E DO FOGO		
Empresas de qualquer Natureza e sob qualquer forma jurídica	Sistema Científico e Tecnológico Nacional*	Organizações Não-governamentais e Associações Sem fins lucrativos**	
CIPADE - Indústria e Investigação de Produtos Adesivos, S.A. Colquímica - Indústria Nacional de Colas, S.A. DreampLas,Lda GUM ROSIN - Gestão de Projectos e I&D, S.A. Luz Costa & Rodrigues, Ida Raízes Independentes Lda Simoldes Plásticos, SA TINTEX Textiles S.A. UNITED BIOPOLYMERS, SA Diamantino Malho & Cª Lda Eurochemicals Pinosins Portugal S.A Gum Chemical Solutions, S.A. KEMI - Pine Rosins Portugal, S.A. PinoPine - Produtos Químicos, S.A. Prorresina - Produtos Resinosos Lda Respol, Resinas S.A. United Resins S.A Vieirifabril Indústria e Comércio de Resinas, LDA	Associação TECMEAT - Centro de Competências do Agroalimentar para o Sector das Carnes CeNTITVC- Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes Centro Tecnológico das Industrias Têxtil e do Vestuário de Portugal Centro Tecnológico do Calçado de Portugal INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.	Aguiarfloresta - Associação Florestal e Ambiental de Vila Pouca de Aguiar Associação para a Valorização da Floresta de Pinho Comunidade Intermunicipal de Coimbra Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria Resipinus - Associação de Destiladores e Exploradores de Resina Organização Florestal Atlantis - Associação de Desenvolvimento Florestal	
	Instituições do Ensino Superior		
	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa  Instituto Politécnico de Coimbra Instituto Politécnico de Leiria Instituto Superior de Agronomia - ISA  Universidade de Coimbra Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro Universidade de Aveiro		

*Exceto Instituições do Ensino Superior - artigo 3.º do Decreto-Lei nº 57/2016 29-08-2016

**Não participam em atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, ou de comunicação de ciência e tecnologia

Tabela 8- Caracterização do consórcio Resina iLoop por tipo de Organização

Valorização Resina Natural	código de entrada	Nome do Projeto Integrado	Parceiros (nº)
	10	Novo Paradigma bioeconómico sustentável para a acerelação inovadora da resina natural portuguesa	40
Líder do Consórcio	ASSOCIAÇÃO BLC3-CAMPUS DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO		
Empresas de qualquer Natureza e sob qualquer forma jurídica	Sistema Científico e Tecnológico Nacional*	Organizações Não-governamentais e Associações Sem fins lucrativos**	
ACATEL Acabamentos Têxteis, SA	InnovPlantProtect - Associação	Associação Geopark Estrela	
ACQUA FOX - Innovation & Engineering Solutions LDA	Associação CECOLAB Collaborative Laboratory Towards Circular Economy	BALADDI - Federação Nacional de Baldios	
Ambienti D Interni Unipessoal, LDA	SANJOTEC Associação Científica e Tecnológica	Casa do Professor	
Aquitex Acabamentos Químicos Texteis, S.A.	Associação Universidade Empresa para o Desenvolvimento - TecMinho	Quercus Associação Nacional de Conservação da Natureza	
Enging Make Solutions, S.A.	CATAA Associação Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar de Castelo Branco	UNAC União da Floresta mediterrânica	
ERT Têxtil Portugal, SA	MORE - Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação - Associação	AFLOBEI - Associação dos Produtores Florestais da Beira Interior	
Granorte Revestimentos de Cortiça, Lda.	Sines Tecnopolo Associação Centro de Incubação de Empresas de Base Tecnológica Vasco Da Gama	Cooperativa Agrícola de Sanfins, CRL	
Houspring, Lda	TAGUSVALLEY Associação para a Promoção e Desenvolvimento do Tecnopolo do Vale do Tejo		
ICC Indústrias e Comércio de Calçado, SA	Instituições do Ensino Superior		
Impetus Portugal Têxteis, S.A.	Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa		
Indulutex Chemicals, S.A.	Instituto Politécnico de Bragança		
Jungle AI Portugal, Unipessoal Lda	Universidade de Aveiro		
Plasfer Indústria e Comércio, Lda.	Universidade do Minho		
Resimondim - Unipessoal, Lda.	Universidade Nova de Lisboa		
Riopele Têxteis, S.A.			
Spartax Chemicals			
Staruplo, LDA			
Ubiwhere LDA			
Wtex textile solutions, LDA			
Zenithwings, LDA			

*Exceto Instituições do Ensino Superior - artigo 3.º do Decreto-Lei nº 57/2016 29-08-2016

**Não participam em atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, ou de comunicação de ciência e tecnologia

As Figuras 2,3,4 e 5 evidenciam a distribuição dos parceiros de cada consórcio elegível por tipo de organização. Todos os consórcios são caracterizados pelo domínio das empresas de qualquer natureza e forma jurídica, tendo a BioShoes4all a maior representatividade do tecido empresarial (72%), seguindo-se a BE@T com 63%, a Resina iLoop (50%) e a RN21 com a minoria (47%).

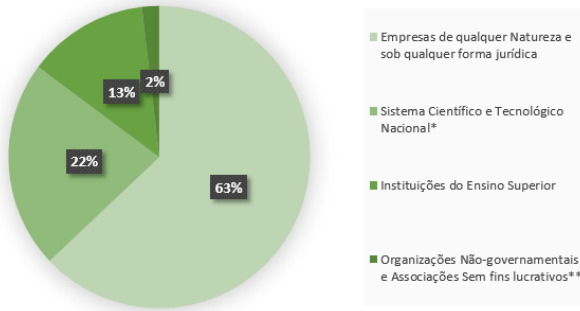
No consórcio BE@T, o segundo tipo de organização mais dominante são as entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional* (22%), segue-se as Instituições de Ensino Superior (13%), tendo as Organizações Não-governamentais e Associações sem fins lucrativos** um caráter residual (2%).

No que toca ao consórcio BioShoes4all, o Sistema Científico e Tecnológico Nacional*(15%) e as Instituições de Ensino Superior (12%) possuem quase a mesma predominância, tendo as Organizações Não-governamentais e Associações sem fins lucrativos ** um caráter residual (1%).

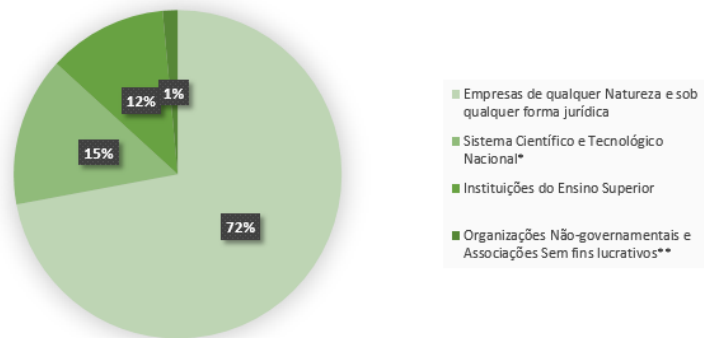
Por sua vez, o consórcio RN 21 tem uma distribuição idêntica, no que toca ao Sistema Científico e Tecnológico Nacional* (16%), às Instituições de Ensino Superior (19%) e às Organizações Não-governamentais e Associações sem fins lucrativos ** (18%).

Por último, o consórcio Resina iLoop possui uma distribuição semelhante, no que tange ao Sistema Científico e Tecnológico Nacional* (20% do total) e as Organizações não governamentais e Associações sem fins lucrativos **(18%). Por sua vez, as Instituições de Ensino Superior representam 12% do total de parceiros.

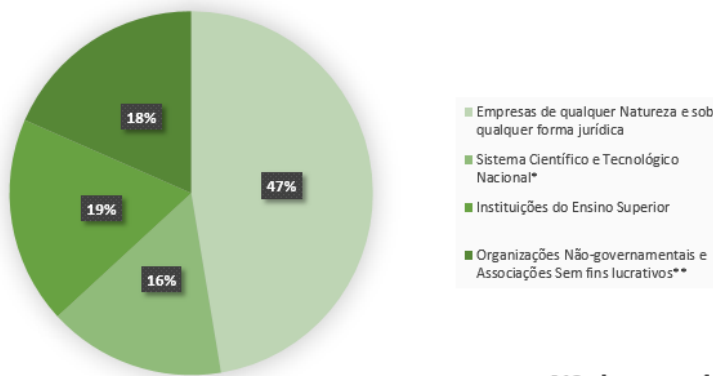
**Nº de parceiros por tipo de Organização -
Fileira Têxtil e Vestuário - BE@T**



**Nº de parceiros por tipo de Organização - Fileira
Calçado - BioShoes4A II**



**Nº de parceiros por tipo de organização -
Valorização Resina Natural - RN 21**



**Nº de parceiros por tipo de organização -
Valorização Resina Natural - Resina iLoop**

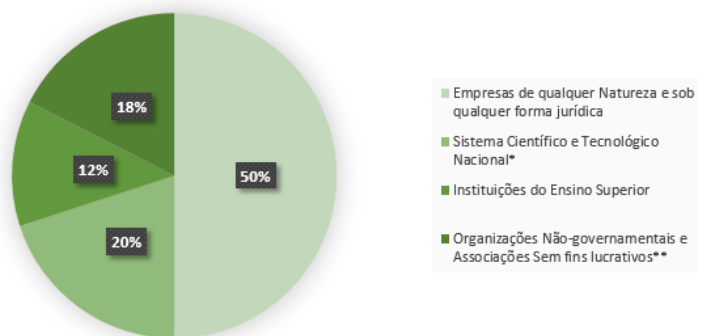


Figura 2, 3, 4 e 5- Gráficos com a distribuição dos parceiros por tipo de Organização nos consórcios elegíveis

As Figuras 6,7,8 e 9 mostram a distribuição espacial dos parceiros de cada consórcio elegível por região. Assim, os três consórcios possuem os seus parceiros concentrados, na sua maioria, na região Norte, com a exceção da RN 21, na região Centro.

Percebe-se então, que a maioria dos parceiros dos diferentes consórcios concentram-se na região Norte e Centro, com algumas entidades na região de Lisboa, Alentejo e Região Autónoma dos Açores.

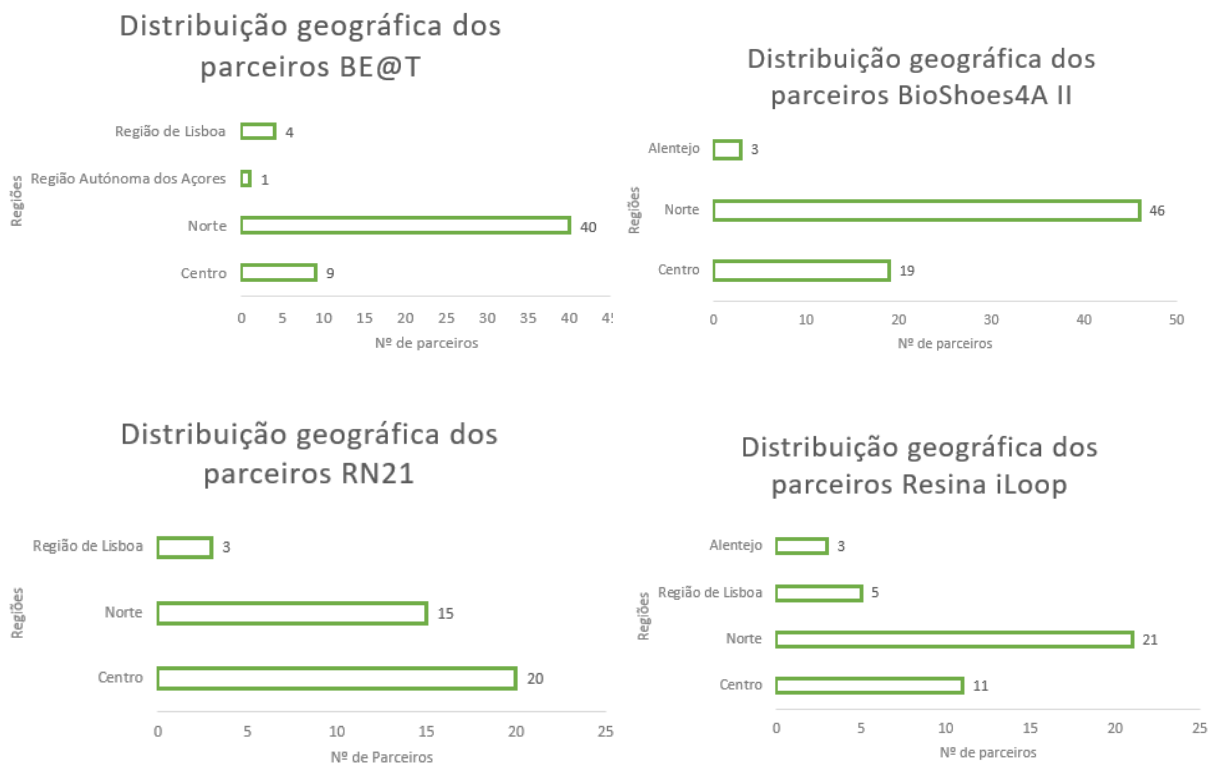


Figura 6, 7, 8 e 9 - Distribuição geográfica dos parceiros por cada consórcio elegível - regiões

E2 – DESPACHO DA DIRETORA DO FUNDO AMBIENTAL COM A ANULAÇÃO DO
RELATÓRIO PROVISÓRIO– 06 DE JANEIRO DE 2022



PROMOÇÃO DA BIOECONOMIA SUSTENTÁVEL

Investimento TC-C12-i01 – Bioeconomia Sustentável
N.º 01/C12-i01/2021

DESPACHO

Concordo com o proposto na ata da Comissão de Seleção de 5 de janeiro de 2022, e em consequência determino a anulação do Relatório Provisório. Dê-se conhecimento desta anulação aos candidatos.

A Diretora do Fundo Ambiental,

Maria
Alexandra
Martins Ferreira
de Carvalho

Assinado de forma
digital por Maria
Alexandra Martins
Ferreira de Carvalho
Dados: 2022.01.06
17:41:41 Z

Alexandra Carvalho

Figura 10 - Despacho

E3 - RESPOSTA FORMAL DO CONSÓRCIO RESINA ILOOP À ARTICULAÇÃO E
COMPATIBILIZAÇÃO DOS DOIS CONSÓRCIOS CONCORRENTES - FILEIRA DA
VALORIZAÇÃO DA RESINA NATURAL

De: João Nunes | BLC3 <joao.nunes@blc3.pt>

Enviada: 14 de janeiro de 2022 16:33

Para: Susana Escária <susana.escaria@sgambiente.gov.pt>; Ana Cristina Carrola <ana.carrola@apambiente.pt>; João Mendes Borga <joao.borga@ani.pt>; Luiz Lopes <lui.lopez@ani.pt>; João Francisco Baptista <francisco.baptista@portugalglobal.pt>; Pedro Cilinio <pedro.cilinio@iapmei.pt>; Vanja Karadzic <Vanja.Karadzic@fct.pt>; Henrique Pereira Santos <Henrique.Santos@icnf.pt>

Cc: Maria Manuel Reis <maria.reis_externa@sgambiente.gov.pt>; Emília Silva <emilia.silva@sgambiente.gov.pt>; Cristina Silva <cristina.silva@iapmei.pt>; manuela.proenca <manuela.proenca@apambiente.pt>; João Carvalho <joao.carvalho@apambiente.pt>; Rita Pontes | BLC3 <rita.pontes@blc3.pt>; Carlos Corsino da Silva <c@stratia.eu>; Hélia Sales | BLC3 <helia.sales@blc3.pt>; Albertina Reis <albertina.reis@riopele.pt>; Quality ICC <quality@lavoroeurope.com>; Marco Ferreira <marco.ferreira@enging.pt>; José Teixeira <jateixeira@deb.uminho.pt>; Filipa Figueiredo | CECOLAB <filipa.figueiredo@cecolab.pt>; Pedro Fevereiro <pfevereiro@iplantprotect.pt>; Liliana Pinho | BLC3 <liliana.pinho@blc3.pt>

Assunto: Re: PRR-Promoção Bioeconomia Sustentável - proposta de reunião

[REMETENTE EXTERNO] O emissor desta mensagem é externo à Secretaria Geral do Ambiente. Em caso de dúvida não abra anexos ou links nesta mensagem.

Exmos. Membros do Comité de Seleção e Coordenação,

Os nossos cumprimentos.

No seguimento do presente, vimos por este meio comunicar a decisão formal de que o consórcio Resina iLoop está disponível e interessado para que seja efetuada uma fusão e constituído um projeto integrado das duas candidaturas submetidas ao eixo da fileira da resina do aviso de concurso do PRR - Bioeconomia Sustentável.

Adicionalmente, reservamos o dia 21 de janeiro para reunião de trabalho e com disponibilidade para iniciar a partilha de informação relevante que permita analisar e conduzir a uma solução de integração em benefício da fileira da Resina, Têxtil e Calçado.

Agradecemos também a forma como está a ser efetuado este processo e o consórcio irá trabalhar, da forma mais célere possível, para conduzir à conclusão do processo.

Aguardamos por próximas indicações.

Saudações Cordiais,

O consórcio Resina iLoop

João Nunes
President and CEO

E4- RESPOSTA FORMAL DO CONSÓRCIO RN21 À ARTICULAÇÃO E COMPATIBILIZAÇÃO DOS DOIS CONSÓRCIOS CONCORRENTES - FILEIRA DA VALORIZAÇÃO DA RESINA NATURAL

De: Carlos Fonseca <cfonseca@forestwise.pt>

Enviada: 20 de janeiro de 2022 19:11

Para: Susana Escária <susana.escaria@sgambiente.gov.pt>; Bioeconomia PRR <bioeconomia.prr@sgambiente.gov.pt>

Cc: Ana Cristina Carrola <ana.carrola@apambiente.pt>; João Mendes Borga <joao.borga@ani.pt>; Luiz Lopes <luiz.lopes@ani.pt>; João Francisco Baptista <francisco.baptista@portugalglobal.pt>; Pedro Cilínio <pedro.cilinio@iapmei.pt>; Vanja Karadzic <Vanja.Karadzic@fct.pt>; Henrique Pereira Santos <Henrique.Santos@icnf.pt>; cristina.silva@iapmei.pt; manuela.proenca <manuela.proenca@apambiente.pt>; joao.carvalho@apambiente.pt

Assunto: PRR-Promoção Bioeconomia Sustentável – articulação e compatibilização de consórcios

[REMETENTE EXTERNO] O emissor desta mensagem é externo à Secretaria Geral do Ambiente. Em caso de dúvida não abra anexos ou links nesta mensagem.

Exmos. Srs.

Secretaria Geral do Ambiente - A/C Dra. Susana Escária,
(com cc da Comissão de Seleção),

O Consórcio RN21 - Inovação na Fileira da Resina Natural para Reforço da Bioeconomia Nacional vem por este meio manifestar o seu reconhecimento pela relevância da reunião promovida pela Secretaria Geral do Ambiente no dia 14/01/2022, tendo em vista a articulação e compatibilização para a criação de um consórcio único para a fileira da resina natural no âmbito da Bioeconomia Sustentável.

O consórcio RN21 é um consórcio completo, inclusivo, coeso, representativo da fileira da resina natural nacional (associação representativa dos resineiros, a larga maioria das indústrias da 1.ª transformação e a totalidade das indústrias da 2.ª transformação do nosso país) e, como tal, não identificamos competências adicionais relevantes para a execução do Projeto Integrado e para o impacto transformador e mobilizador que este projeto terá em toda a cadeia de valor da fileira da resina natural em Portugal.

Como tal, o Consórcio RN21 considera não haver condições para a articulação e compatibilização entre consórcios.

O Consórcio RN21

E5- COMPARAÇÃO EM KPI | METAS E MARCOS | OBJETIVOS POR CONSÓRCIOS ELEGÍVEIS

Tabela 9 - Comparação em KPI | Metas e Marcos | Objetivos por consórcios elegíveis

	Fileira Acrónimo Projeto Líder Consórcio			
KPI (por pilar medida) (n.º vezes aproximado)	Têxtil e Vestuário BE@T CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS DAS INDÚSTRIAS TÊXTIL E DO VESTUÁRIO DE PORTUGAL	Calçado BioShoes4All Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e seus Sucedâneos	Valorização Resina Natural RN21 ForestWISE - Laboratório Colaborativo para a Gestão Integrada da Floresta e do Fogo	Valorização Resina Natural Resina iLoop Associação BLC3 - Campus de Tecnologia e Inovação
KPI 1 - N.º de linhas de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D + I)	79	46	46	37
KPI 2 – N.º de novos produtos com melhor pegada ecológica	51	51	15	18
KPI 3 – N.º de linhas piloto industriais com um TRL superior ou igual a 7 até 8 (Anexo III)	19	21	39	10
KPI 4 - N.º de publicações técnico-científicas (Relatórios; Estudos de Caso; Artigos técnicos e científicos)	70	52	36	97
KPI 5 - N.º de plataformas / bases de dados	3	8	11	1
KPI 6 - N.º campanhas de comunicação e Marketing	29	4	20	130
KPI 7 - N.º de Programas de formação e capacitação dedicada	31	4	8	466
KPI 8 – N.º de Simbioses industriais	35	7	6	4
- Redução do consumo de matérias-primas de origem fóssil e	Sim	Sim	Sim	Sim

substituição por matérias-primas de base biológica				
- Redução das emissões de GEE;	Sim	Sim	Sim	Sim
- Descrição no ciclo de vida dos novos produtos;	Sim	Sim	Sim	Sim
- Aumento da integração e valorização de matérias-primas/ resíduos /subprodutos de base biológica nos processos produtivos;	Sim	Sim	Sim	Sim
- Aumento da eficiência na utilização de recursos nos processos de fabricação;	Sim	Sim	Sim	Sim
- Redução da utilização de substâncias químicas críticas;	Sim	Sim	Sim	n.d.
- Aumento da cultura da produção e do consumo sustentável e de baixo carbono.	Sim	Sim	Sim	Sim
Pilares – Medidas - Iniciativas	4 pilares, 10 iniciativas, 59 medidas	5 pilares, 11 Iniciativas, 23 Medidas e 81 Atividades.	3 pilares, 7 iniciativas, 22 medidas	3 pilares, 8 iniciativas, 23 medidas
Cumprimento do princípio do Não Prejudicar Significativamente “Do No significant Harm” (DNSH)	Sim	Sim	Sim	Sim

E6 AVALIAÇÃO DE MÉRITO DETALHADA, POR CANDIDATURA

Tabela 10 - Candidatura nº.1: BE@T

Critérios de seleção	Pontuação	Parâmetros a avaliar	Pontuação do Projeto	Avaliação Qualitativa	Valor final
A. Relevância					
A1. Grau de alinhamento com os Objetivos e com as Políticas Públicas europeias e nacionais	1-5	Grau de alinhamento com os Objetivos e documentos de Referência das Políticas Públicas europeias e nacionais, contribuindo para as transições ecológica e digital, para a redução de emissões de carbono diretas e indiretas, para o crescimento económico sustentável e para a justiça social.	5	O projeto aborda o critério de forma completa, mostrando de forma clara e objetiva o grau de alinhamento para todos os Objetivos e Políticas Públicas europeias e nacionais, incluindo o princípio 'Do Not Significant Harm'.	5,00
A2. Grau de alinhamento com os princípios e objetivos do PRR e de uma Bioeconomia Sustentável		Grau de alinhamento com os princípios e objetivos do PRR e de uma Bioeconomia Sustentável, orientando a inovação para a incorporação de matérias de base biológica e para o aumento da circularidade nos processos produtivos ao longo das cadeias de valor.	5	Os princípios e objetivos do PRR são identificados de forma clara e coerente, demonstrando total alinhamento para todos os objetivos macro.	
A3. Grau de alinhamento com os Pilares de Intervenção identificados para cada Fileira da Iniciativa para a Bioeconomia Sustentável		Grau de alinhamento com os Pilares de Intervenção identificados para cada Fileira da Iniciativa para a Bioeconomia Sustentável.	5	O consórcio apresenta alinhamento, de forma clara e objetiva, com todos os Pilares de Intervenção da Fileira.	

B. Implementação					
B1. Qualidade da Memória Descritiva do Projeto	1-5	Qualidade da Memória Descritiva do Projeto	5	Identificação clara dos objetivos e coerente com as áreas chave identificadas no Convite e estratégias a adotar, sustentadas por uma abordagem robusta apresentando um diagnóstico fundamentado da soluções ou oportunidade a endereçar, com identificação de acordo com Anexo II.4.	4,33
B2. Qualidade da Descrição Técnica Detalhada do Projeto		Qualidade da Descrição Técnica Detalhada do Projeto (grau de Integração das componentes do Projeto face às exigências definidas no n.º 2.4 do presente Convite)	5	O projeto apresenta um grau de integração de 100% das diferentes componentes face aos parâmetros exigidos no Anexo II.5.	
B3. Capacidade de Identificação de Riscos		Capacidade de identificação de Riscos das iniciativas para cada um dos marcos intercalares e metas (económicos, financeiros, ambientais, sociais e outros) e minimização dos seus impactos no Projeto	1	O parâmetro em análise não pode ser avaliado por informação incompleta. A informação disponibilizada relativamente à capacidade de identificação de Riscos das iniciativas para cada um dos marcos intercalares/metas e minimização dos seus impactos no Projeto, não está apresentada de um modo claro e objetivo, estando alguma informação incompleta e não totalmente legível.	

<p>B4. Qualidade do Plano de Comunicação</p>		<p>Qualidade do Plano de Comunicação do Projeto face a potenciais públicos-alvo</p>	<p>5</p>	<p>O Plano de Comunicação respeita a estrutura referida no Anexo II.7, bem como os elementos solicitados, apresentando diferentes ações de comunicação e medidas e públicos-alvo diferenciados, tendo uma disseminação de resultados alargados.</p>	
<p>B5. Potencial de Transição de Escala de Maturidade Tecnológica</p>		<p>Potencial de Transição de Escala de Maturidade de Investigação Fundamental (TRL 1), para Investigação Industrial (TRL 2-4) para Desenvolvimento Experimental TRL 5-8</p>	<p>5</p>	<p>Potencial elevado de Transição de Escala de Maturidade, tendo o projeto demonstrado o TRL inicial e as várias transições esperadas de TRL com a implementação do projeto, apresentando a totalidade dos fundamentos exigidos.</p>	
<p>B6. Capacidade de Mobilização de Recursos</p>		<p>Capacidade de Mobilização de Recursos (humanos, financeiros e tecnológicos)</p>	<p>5</p>	<p>O consórcio apresenta elevada capacidade de mobilização de todos os recursos necessários (humanos, financeiros, tecnológicos), bem como uma elevada fundamentação dos mesmos.</p>	

C. Impacto					
C1. Impacto esperado na Transição Ecológica	1-5	Impacto esperado na Transição Ecológica (redução no uso de matérias de base fóssil e aumento da valorização de biomassa, de subprodutos e de resíduos agroindustriais; redução de emissões; contributo para uma maior eficiência de recursos; promoção de simbioses industriais e outros)	5	O consórcio apresenta-se bem fundamentado, mostrando os impactos diretos e indiretos que o projeto terá e que contribuem para a Transição Ecológica, de forma diversificada e ampla aos vários elementos.	4,60
C2. Impacto esperado na Transição Digital		Impacto esperado na Transição Digital (tecnologias de rastreamento do processo produtivo demonstrativo da sustentabilidade dos processos e produtos, nomeadamente materiais e energia incorporados, processos utilizados e outros)	4	O consórcio apresenta-se bem fundamentado, mostrando os impactos diretos e indiretos que o projeto terá e que contribuem para a Transição Digital, apresentando algumas soluções digitais. A contribuição contempla apenas os elementos no geral e não particulariza (Iniciativa nº8: demonstração de ferramentas de rastreio digital).	
C3. Impacto esperado no Desenvolvimento Económico Sustentável		Impacto esperado no Desenvolvimento Económico Sustentável (contributo para o VAB, criação de emprego, competitividade das empresas em termos de diversificação de mercados, contributos para as exportações ou substituição de importações e outros)	5	O consórcio apresenta-se bem fundamentado, mostrando os impactos diretos e indiretos que o projeto terá e que contribuem para o Desenvolvimento Económico Sustentável, de forma diversificada e ampla aos vários parâmetros.	

C4. Impacto esperado na Penetração dos Mercados		Impacto esperado na Penetração dos Mercados (quotas de mercado dos novos produtos)	4	O consórcio demonstra a criação de novos produtos com fundamentação dos mesmos, revelando algumas lacunas na vertente de expansão para mercados internacionais.	
C5. Impacto esperado na capacidade de Disseminação dos Métodos e Resultados		Impacto esperado na capacidade de Disseminação dos Métodos e Resultados (de inovação, de produção industrial, de métodos de divulgação e marketing e outros)	5	O consórcio prevê um conjunto de ações coerentes de divulgação técnico-científica com vista à uma comunicação e disseminação de resultados alargada (Seminários, workshop e através de conferências, congressos etc.), permitindo a sua replicabilidade.	

PONTUAÇÃO FINAL		4,64
------------------------	--	-------------

PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO	Data de início prevista	01/01/2022
	Data de fim prevista	31/12/2025
	Duração do projeto (meses)	48

Tabela 11 - Candidatura nº.6: Inovação na Fileira da Resina Natural para Reforço da Bioeconomia Nacional - RN21

Critérios de seleção	Pontuação	Parâmetros a avaliar	Pontuação do Projeto	Avaliação Qualitativa	Valor final
A. Relevância					
A1. Grau de alinhamento com os Objetivos e com as Políticas Públicas europeias e nacionais	1-5	Grau de alinhamento com os Objetivos e documentos de Referência das Políticas Públicas europeias e nacionais, contribuindo para as transições ecológica e digital, para a redução de emissões de carbono diretas e indiretas, para o crescimento económico sustentável e para a justiça social.	5	O projeto aborda o critério de forma completa, mostrando de forma clara e objetiva o grau de alinhamento para todos os Objetivos e Políticas Públicas europeias e nacionais, incluindo o princípio 'Do Not Significant Harm'.	5,00
A2. Grau de alinhamento com os princípios e objetivos do PRR e de uma Bioeconomia Sustentável		Grau de alinhamento com os princípios e objetivos do PRR e de uma Bioeconomia Sustentável, orientando a inovação para a incorporação de matérias de base biológica e para o aumento da circularidade nos processos produtivos ao longo das cadeias de valor.	5	Quando são identificados de forma clara e coerente os princípios e objetivos do PRR, demonstrando o total alinhamento do projeto para todos os objetivos macro.	
A3. Grau de alinhamento com os Pilares de Intervenção identificados para cada Fileira da Iniciativa para a Bioeconomia Sustentável		Grau de alinhamento com os Pilares de Intervenção identificados para cada Fileira da Iniciativa para a Bioeconomia Sustentável.	5	O consórcio apresenta alinhamento, de forma clara e objetiva, com todos os Pilares de Intervenção da Fileira.	

B. Implementação					
B1. Qualidade da Memória Descritiva do Projeto	1-5	Qualidade da Memória Descritiva do Projeto	5	Identificação clara dos objetivos e coerente com as áreas chave identificadas no Convite e estratégias a adotar, sustentadas por uma abordagem robusta apresentando um diagnóstico fundamentado da soluções ou oportunidade a endereçar, com identificação de acordo com Anexo II.4.	4,83
B2. Qualidade da Descrição Técnica Detalhada do Projeto		Qualidade da Descrição Técnica Detalhada do Projeto (grau de Integração das componentes do Projeto face às exigências definidas no n.º 2.4 do presente Convite)	5	O projeto apresenta um grau de integração de 100% das diferentes componentes face aos parâmetros exigidos no Anexo II.5.	
B3. Capacidade de Identificação de Riscos		Capacidade de identificação de Riscos das iniciativas para cada um dos marcos intercalares e metas (económicos, financeiros, ambientais, sociais e outros) e minimização dos seus impactos no Projeto	5	O projeto apresenta a identificação dos riscos por iniciativa, alinhada claramente e objetivamente com a minimização dos impactos no projeto.	
B4. Qualidade do Plano de Comunicação		Qualidade do Plano de Comunicação do Projeto face a potenciais públicos-alvo	4	A proposta aborda o critério de forma completa, mas verifica-se um pequeno número de fraquezas, nomeadamente a identificação dos públicos-alvo por medidas. A estrutura do Anexo II.7 não foi também cumprida na íntegra.	
B5. Potencial de Transição de Escala de Maturidade Tecnológica		Potencial de Transição de Escala de Maturidade de Investigação Fundamental (TRL 1), para Investigação Industrial (TRL 2-4) para Desenvolvimento Experimental TRL 5-8	5	Potencial elevado de Transição de Escala de Maturidade, tendo o projeto demonstrado o TRL inicial e as várias transições esperadas de TRL com a implementação do projeto, apresentando a totalidade dos fundamentos exigidos.	
B6. Capacidade de Mobilização de Recursos		Capacidade de Mobilização de Recursos (humanos, financeiros e tecnológicos)	5	O consórcio apresenta elevada capacidade de mobilização de todos os recursos necessários (humanos, financeiros, tecnológicos), bem como uma elevada fundamentação dos mesmos.	

C. Impacto					
C1. Impacto esperado na Transição Ecológica	1-5	Impacto esperado na Transição Ecológica (redução no uso de matérias de base fóssil e aumento da valorização de biomassa, de subprodutos e de resíduos agroindustriais; redução de emissões; contributo para uma maior eficiência de recursos; promoção de simbioses industriais e outros)	5	O consórcio apresenta-se bem fundamentado, mostrando os impactos diretos e indiretos que o projeto terá e que contribuem para a Transição Ecológica, de forma diversificada e ampla aos vários elementos.	4,80
C2. Impacto esperado na Transição Digital		Impacto esperado na Transição Digital (tecnologias de rastreamento do processo produtivo demonstrativo da sustentabilidade dos processos e produtos, nomeadamente materiais e energia incorporados, processos utilizados e outros)	5	O consórcio apresenta-se bem fundamentado, mostrando os impactos diretos e indiretos que o projeto terá e que contribuem para a Transição Digital, de forma diversificada e ampla aos vários elementos.	
C3. Impacto esperado no Desenvolvimento Económico Sustentável		Impacto esperado no Desenvolvimento Económico Sustentável (contributo para o VAB, criação de emprego, competitividade das empresas em termos de diversificação de mercados, contributos para as exportações ou substituição de importações e outros)	4	O consórcio apresenta-se bem fundamentado, mostrando os impactos diretos e indiretos que o projeto terá e que contribuem para o Desenvolvimento Económico Sustentável.	
C4. Impacto esperado na Penetração dos Mercados		Impacto esperado na Penetração dos Mercados (quotas de mercado dos novos produtos)	5	O consórcio terá um muito elevado grau de penetração em novos mercados e criação de novos produtos, contribuindo para expansão de Portugal nos mercados internacionais, de forma objetiva, direta e tangível.	
C5. Impacto esperado na capacidade de Disseminação dos Métodos e Resultados		Impacto esperado na capacidade de Disseminação dos Métodos e Resultados (de inovação, de produção industrial, de métodos de divulgação e marketing e outros)	5	O consórcio prevê um conjunto de ações coerentes de divulgação técnico-científica com vista à uma comunicação e disseminação de resultados alargada (Seminários, workshop e através de conferências, congressos etc.), permitindo a sua replicabilidade.	

PONTUAÇÃO FINAL		4,88
------------------------	--	-------------

PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO	Data de início prevista	01/01/2022
	Data de fim prevista	31/12/2025
	Duração do projeto (meses)	48

Tabela 12 - Candidatura nº.10: Novo paradigma bioeconómico sustentável para a aceleração inovadora da resina natural portuguesa - Resina iLoop

Critérios de seleção	Pontuação	Parâmetros a avaliar	Pontuação do Projeto	Avaliação Qualitativa	Valor final
A. Relevância					
A1. Grau de alinhamento com os Objetivos e com as Políticas Públicas europeias e nacionais	1-5	Grau de alinhamento com os Objetivos e documentos de Referência das Políticas Públicas europeias e nacionais, contribuindo para as transições ecológica e digital, para a redução de emissões de carbono diretas e indiretas, para o crescimento económico sustentável e para a justiça social.	5	O projeto aborda o critério de uma forma completa, mostrando de forma clara e objetiva o grau de alinhamento para todos os objetivos e políticas públicas. Criação de um conselho de políticas públicas para a implementação das boas práticas, conhecimentos e técnicas desenvolvidas no projeto (Medida 3.4.1).	5,00
A2. Grau de alinhamento com os princípios e objetivos do PRR e de uma Bioeconomia Sustentável		Grau de alinhamento com os princípios e objetivos do PRR e de uma Bioeconomia Sustentável, orientando a inovação para a incorporação de matérias de base biológica e para o aumento da circularidade nos processos produtivos ao longo das cadeias de valor.	5	São identificados de forma clara e coerente os princípios e objetivos do PRR, demonstrando o total alinhamento do projeto para todos os objetivos macro.	
A3. Grau de alinhamento com os Pilares de Intervenção identificados para cada Fileira da Iniciativa para a Bioeconomia Sustentável		Grau de alinhamento com os Pilares de Intervenção identificados para cada Fileira da Iniciativa para a Bioeconomia Sustentável.	5	O consórcio apresenta alinhamento, de forma clara e objetiva, com todos os Pilares de Intervenção da Fileira.	

B. Implementação					
B1. Qualidade da Memória Descritiva do Projeto	1-5	Qualidade da Memória Descritiva do Projeto	4	O projecto apresenta uma identificação clara dos objetivos e coerente com as áreas chave identificadas no n.º 3 do Aviso e estratégias a adotar, sustentadas por uma abordagem pouco robusta, de acordo com a estrutura presente no Anexo II.4. Verificam-se algumas lacunas na fundamentação das metodologias a desenvolver e a adotar para a execução do projeto.	3,83
B2. Qualidade da Descrição Técnica Detalhada do Projeto		Qualidade da Descrição Técnica Detalhada do Projeto (grau de Integração das componentes do Projeto face às exigências definidas no n.º 2.4 do presente Convite)	2	O projeto apresenta grau de integração das componentes, no entanto a informação está incompleta e não objetiva. A informação apresentada não está de acordo com os parâmetros definidos no Anexo II.5, estando a informação dispersa e não havendo interligação clara entre a mesma.	
B3. Capacidade de Identificação de Riscos		Capacidade de identificação de Riscos das iniciativas para cada um dos marcos intercalares e metas (económicos, financeiros, ambientais, sociais e outros) e minimização dos seus impactos no Projeto	5	O projeto apresenta a identificação dos riscos por iniciativa, alinhada claramente e objetivamente com a minimização dos impactos no projeto.	
B4. Qualidade do Plano de Comunicação		Qualidade do Plano de Comunicação do Projeto face a potenciais públicos-alvo	4	O Plano de Comunicação respeita a estrutura referida no Anexo II.7, bem como os elementos solicitados, apresentando diferentes ações de comunicação e medidas, e públicos-alvo diferenciados. Existência de lacunas ao nível do detalhe e fundamentação de alguns dos pontos-chave do Plano de Comunicação, nomeadamente na organização da informação, revelando algumas fraquezas.	
B5. Potencial de Transição de Escala de Maturidade Tecnológica		Potencial de Transição de Escala de Maturidade de Investigação Fundamental (TRL 1), para Investigação Industrial (TRL	3	identificado o TRL de cada atividade. No entanto, falta fundamentação no modo como cada atividade alcançará o TRL definido.	

		2-4) para Desenvolvimento Experimental TRL 5-8		
B6. Capacidade de Mobilização de Recursos		Capacidade de Mobilização de Recursos (humanos, financeiros e tecnológicos)	5	O consórcio apresenta elevada capacidade de mobilização de todos os recursos necessários (humanos, financeiros, tecnológicos), bem como uma elevada fundamentação dos mesmos.

C. Impacto					
C1. Impacto esperado na Transição Ecológica	1-5	Impacto esperado na Transição Ecológica (redução no uso de matérias de base fóssil e aumento da valorização de biomassa, de subprodutos e de resíduos agroindustriais; redução de emissões; contributo para uma maior eficiência de recursos; promoção de simbioses industriais e outros)	5	O consórcio apresenta-se bem fundamentado, mostrando os impactos diretos e indiretos que o projeto terá e que contribuem para a Transição Ecológica, de forma diversificada e ampla aos vários elementos.	4,80
C2. Impacto esperado na Transição Digital		Impacto esperado na Transição Digital (tecnologias de rastreamento do processo produtivo demonstrativo da sustentabilidade dos processos e produtos, nomeadamente materiais e energia incorporados, processos utilizados e outros)	5	O consórcio apresenta-se bem fundamentado, mostrando os impactos diretos e indiretos que o projeto terá e que contribuem para a Transição Digital, de forma diversificada e ampla aos vários elementos.	
C3. Impacto esperado no Desenvolvimento Económico Sustentável		Impacto esperado no Desenvolvimento Económico Sustentável (contributo para o VAB, criação de emprego, competitividade das empresas em termos de diversificação de mercados, contributos para as exportações ou substituição de importações e outros)	4	O consórcio apresenta-se bem fundamentado, mostrando os impactos diretos e indiretos que o projeto terá e que contribuem para o Desenvolvimento Económico Sustentável.	
C4. Impacto esperado na Penetração dos Mercados		Impacto esperado na Penetração dos Mercados (quotas de mercado dos novos produtos)	5	O consórcio terá um muito elevado grau de penetração em novos mercados e criação de novos produtos, contribuindo para expansão de Portugal nos mercados internacionais, de forma objetiva, direta e tangível.	

C5. Impacto esperado na capacidade de Disseminação dos Métodos e Resultados		Impacto esperado na capacidade de Disseminação dos Métodos e Resultados (de inovação, de produção industrial, de métodos de divulgação e marketing e outros)	5	O consórcio prevê um conjunto de ações coerentes de divulgação técnico-científica com vista à uma comunicação e disseminação de resultados alargada (Seminários, workshop e através de conferências, congressos etc.), permitindo a sua replicabilidade.	
-----------------------------------------------------------------------------	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

			PONTUAÇÃO FINAL	4,54
--	--	--	------------------------	-------------

PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO	Data de início prevista	01/01/2022
	Data de fim prevista	31/12/2025
	Duração do projeto (meses)	48

Tabela 13 - Candidatura nº.11: Inovação e capacitação da fileira do calçado para a bioeconomia sustentável - BioShoes4All

Critérios de seleção	Pontuação	Parâmetros a avaliar	Pontuação do Projeto	Avaliação Qualitativa	Valor final
A. Relevância					
A1. Grau de alinhamento com os Objetivos e com as Políticas Públicas europeias e nacionais	1-5	Grau de alinhamento com os Objetivos e documentos de Referência das Políticas Públicas europeias e nacionais, contribuindo para as transições ecológica e digital, para a redução de emissões de carbono diretas e indiretas, para o crescimento económico sustentável e para a justiça social.	5	O projeto aborda o critério de forma completa, mostrando de forma clara e objetiva o grau de alinhamento para todos os Objetivos e Políticas Públicas europeias e nacionais, incluindo o princípio 'Do Not Significant Harm'.	5,00
A2. Grau de alinhamento com os princípios e objetivos do PRR e de uma Bioeconomia Sustentável		Grau de alinhamento com os princípios e objetivos do PRR e de uma Bioeconomia Sustentável, orientando a inovação para a incorporação de matérias de base biológica e para o aumento da circularidade nos processos produtivos ao longo das cadeias de valor.	5	Quando são identificados de forma clara e coerente os princípios e objetivos do PRR, demonstrando o total alinhamento do projeto para todos os objetivos macro.	
A3. Grau de alinhamento com os Pilares de Intervenção identificados para cada Fileira da Iniciativa para a Bioeconomia Sustentável		Grau de alinhamento com os Pilares de Intervenção identificados para cada Fileira da Iniciativa para a Bioeconomia Sustentável.	5	O consórcio apresenta alinhamento, de forma clara e objetiva, com todos os Pilares de Intervenção da Fileira, apresentando medidas e atividades específicas para cada pilar.	

B. Implementação					
B1. Qualidade da Memória Descritiva do Projeto	1-5	Qualidade da Memória Descritiva do Projeto	5	Identificação clara dos objetivos e coerente com as áreas chave identificadas no Convite e estratégias a adotar, sustentadas por uma abordagem robusta apresentando um diagnóstico fundamentado das soluções ou oportunidade a endereçar, com identificação de acordo com Anexo II.4.	4,83
B2. Qualidade da Descrição Técnica Detalhada do Projeto		Qualidade da Descrição Técnica Detalhada do Projeto (grau de Integração das componentes do Projeto face às exigências definidas no n.º 2.4 do presente Convite)	5	O projeto apresenta um grau de integração de 100% das diferentes componentes face aos parâmetros exigidos no Anexo II.5.	
B3. Capacidade de Identificação de Riscos		Capacidade de identificação de Riscos das iniciativas para cada um dos marcos intercalares e metas (económicos, financeiros, ambientais, sociais e outros) e minimização dos seus impactos no Projeto	5	O projeto apresenta a identificação dos riscos por iniciativa, alinhada com a minimização dos impactos no projeto.	
B4. Qualidade do Plano de Comunicação		Qualidade do Plano de Comunicação do Projeto face a potenciais públicos-alvo	4	O Plano de Comunicação respeita a estrutura referida no Anexo II.7, bem como os elementos solicitados, apresentando diferentes ações de comunicação e medidas e públicos-alvo diferenciados, tendo uma disseminação de resultados alargados.	
B5. Potencial de Transição de Escala de Maturidade Tecnológica		Potencial de Transição de Escala de Maturidade de Investigação Fundamental (TRL 1), para Investigação Industrial (TRL 2-4) para Desenvolvimento Experimental TRL 5-8	5	Potencial elevado de Transição de Escala de Maturidade, tendo o projeto demonstrado o TRL inicial e as várias transições esperadas de TRL com a implementação do projeto, apresentando a totalidade dos fundamentos exigidos.	
B6. Capacidade de Mobilização de Recursos		Capacidade de Mobilização de Recursos (humanos, financeiros e tecnológicos)	5	O consórcio apresenta elevada capacidade de mobilização de todos os recursos necessários (humanos, financeiros, tecnológicos), bem como uma elevada fundamentação dos mesmos.	

C. Impacto					
C1. Impacto esperado na Transição Ecológica	1-5	Impacto esperado na Transição Ecológica (redução no uso de matérias de base fóssil e aumento da valorização de biomassa, de subprodutos e de resíduos agroindustriais; redução de emissões; contributo para uma maior eficiência de recursos; promoção de simbioses industriais e outros)	5	O consórcio apresenta-se bem fundamentado, mostrando os impactos diretos e indiretos que o projeto terá e que contribuem para a Transição Ecológica, de forma diversificada e ampla aos vários elementos.	5,00
C2. Impacto esperado na Transição Digital		Impacto esperado na Transição Digital (tecnologias de rastreamento do processo produtivo demonstrativo da sustentabilidade dos processos e produtos, nomeadamente materiais e energia incorporados, processos utilizados e outros)	5	O consórcio apresenta-se bem fundamentado, mostrando os impactos diretos e indiretos que o projeto terá e que contribuem para a Transição Digital, de forma diversificada e ampla aos vários elementos.	
C3. Impacto esperado no Desenvolvimento Económico Sustentável		Impacto esperado no Desenvolvimento Económico Sustentável (contributo para o VAB, criação de emprego, competitividade das empresas em termos de diversificação de mercados, contributos para as exportações ou substituição de importações e outros)	5	O consórcio apresenta-se bem fundamentado, mostrando os impactos diretos e indiretos que o projeto terá e que contribuem para o Desenvolvimento Económico Sustentável, de forma diversificada e ampla aos vários parâmetros.	
C4. Impacto esperado na Penetração dos Mercados		Impacto esperado na Penetração dos Mercados (quotas de mercado dos novos produtos)	5	O consórcio terá um muito elevado grau de penetração em novos mercados e criação de novos produtos, contribuindo para expansão de Portugal nos mercados internacionais, de forma objetiva, direta e tangível.	

C5. Impacto esperado na capacidade de Disseminação dos Métodos e Resultados		Impacto esperado na capacidade de Disseminação dos Métodos e Resultados (de inovação, de produção industrial, de métodos de divulgação e marketing e outros)	5	O consórcio prevê um conjunto de ações coerentes de divulgação técnico-científica com vista à uma comunicação e disseminação de resultados alargada (Seminários, workshop e através de conferências, congressos etc.), permitindo a sua replicabilidade.	
-----------------------------------------------------------------------------	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

PONTUAÇÃO FINAL		4,94
------------------------	--	-------------

PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO	Data de início prevista	01/01/2022
	Data de fim prevista	31/12/2025
	Duração do projeto (meses)	48